



▲ DESASSISTÊNCIA - Doentes e descrentes na Funai, os índios querem agora um dos deles à frente do órgão

# Um índio dirigindo a Funai?

Esta é a proposta da Coordenação das Nações Indígenas da Amazônia, que quer Jorge Terena no posto

**S**ão Paulo (AE) - A Coordenação das Nações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) indicou ontem, em documento enviado à Fundação Nacional do Índio (Funai), o nome de Jorge Terena como sucessor do ex-presidente Júlio Gaiger, que pediu demissão da fundação na quarta-feira. Segundo Maria do Carmo Trindade Serra, da etnia wanana, o movimento indígena vem acompanhando o trabalho de Terena e acredita que este é o momento de o índio assumir a Funai. A coordenadora da Coiab não quis comentar uma possível indicação do sertanista Sidney Possuelo, que presidiu a fundação no governo de Fernando Collor e se destacou internacionalmente após o trabalho de demarcação das terras dos ianomamis e do contato

com os índios isolados korubos.

A Coiab reúne as maiores lideranças indígenas da Amazônia, mantendo 56 associações, representantes de 127 povos de um universo de 89.529 índios da região. "Acharmos que o Jorge Terena tem todas as condições para concorrer à presidência da Funai e pode trazer inclusive a unificação das lideranças indígenas do País", disse Maria do Carmo, reconhecendo que, como Gaiger, Terena pode sofrer pressões para administrar a fundação. "Ele como índio vai encontrar mais pressões, mas acreditamos que será viável a sua administração".

Segundo ela, os índios da Amazônia não foram atendidos em suas principais reivindicações na gestão de Júlio Gaiger, entre elas o curso de formação de índios para a área

de saúde. A líder indígena criticou também o comportamento de Gaiger, como o distanciamento das lideranças de Estado como Amazonas e Roraima, cujas etnias padecem de doenças como tuberculose e malária. Ela aponta que a situação mais grave é dos índios tiriós, que estão sendo contaminados com o vírus da Aids em suas aldeias localizadas na fronteira do Amazonas e Pará. "Se o curso de formação em saúde estivesse em andamento, os próprios índios estariam agora fazendo a prevenção da Aids", afirmou, apontando situação crítica também em Roraima, com a invasão de garimpeiros na terra dos índios ianomamis e o estado de tensão no Vale do Javari (Amazonas), onde os índios marubos, matis e mayuruna vivem conflitos com madeireiros.